

GOVERNO CASTELLO BRANCO (1964-1967)

Nome Completo: Humberto de Alencar Castello Branco

Partido: Aliança Renovadora Nacional

26º Presidente do Brasil

PERSONA
CURSOS

O **Marechal Castello Branco** foi eleito presidente da República em 15 de abril de 1964, pelo Congresso Nacional. Defendeu, em seu pronunciamento, que defenderia a democracia, no entanto, ao começar seu governo, assumiu uma posição autoritária.

Foi estabelecido eleições indiretas para presidente e dissolvido os partidos políticos. Vários parlamentares federais e estaduais tiveram seus mandatos cassados, cidadãos tiveram seus direitos políticos e constitucionais cancelados e os sindicatos receberam intervenção do governo militar.

No Governo de Castello Branco foi instituído o bipartidarismo. Só estavam autorizados o funcionamento de dois partidos: Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

O primeiro era de oposição, ainda que controlada, o segundo representava os militares.

Em janeiro de 1967 é imposta uma nova Constituição para o país. Aprovada neste mesmo ano, a Constituição de 1967 confirma e institucionaliza o regime militar e suas formas de atuação.

Os Atos Institucionais

PERSONA
CURSOS

Ato Institucional nº 1 (AI-1)

O que fazia?

Justificava a destituição de João Goulart e estipulava o aparato jurídico que dava direito ao regime militar de iniciar sua perseguição aos opositores.

Ato Institucional nº 2 (AI-2)

O que fazia?

Fortaleceu os poderes do Executivo (poderes presidenciais) e estipulou eleições indiretas para a escolha do presidente.

Ato Institucional nº 3 (AI-3)

O que fazia?

Implantou o modelo de bipartidarismo no país.

Ato Institucional nº 4 (AI-4)

O que fazia?

Convocava a elaboração de uma nova Constituição.

GOVERNO COSTA E SILVA (1967-1969)

Nome Completo: Artur da Costa e Silva

Partido: Aliança Renovadora Nacional

27º Presidente do Brasil

PERSONA
CURSOS

O General Arthur da Costa e Silva, assumiu a presidência em 1967, após ser eleito indiretamente pelo Congresso Nacional.

Protestos e manifestações sociais marcam seu governo.

Nesse período cresce a oposição ao regime militar no país. A UNE (União Nacional dos Estudantes) organiza, no Rio de Janeiro, a Passeata dos Cem Mil.

Em Contagem (MG) e Osasco (SP), greves de operários paralisam fábricas em protesto ao regime militar.

Começa a ser organizada a guerrilha urbana. Composta formada por jovens idealistas de esquerda, que, para manter a resistência, cometem crimes graves como assalto a bancos e sequestros.

No dia 13 de dezembro de 1968, o governo decreta o Ato Institucional Número 5 (AI-5).

É considerado o governo militar linha dura, como medida de manutenção do poder aposentou juízes, cassou mandatos, acabou com as garantias do habeas-corpus e aumentou a repressão militar e policial.

Ato Institucional Número 5 (AI-5)

O que fez?

Promoveu a suspensão do habeas corpus em casos de crimes contra a Segurança Nacional, a regulação das manifestações artísticas pela censura e o impedimento ao livre acesso a informações de natureza pública.

GOVERNO DA JUNTA MILITAR (31/8/1969-30/10/1969)

Costa e Silva adoeceu e foi substituído por uma junta militar, essa junta era formada pelos ministros Aurélio de Lira Tavares (Exército), Augusto Rademaker (Marinha) e Márcio de Sousa e Melo (Aeronáutica).

Aurélio de Lira Tavares

Nome completo: Aurélio de Lira Tavares

Representante: Exército

Área de formação: Direito e Engenharia.

Nascimento: João Pessoa, 7 de novembro de 1905

Falecimento: Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1998



Aurélio de Lira Tavares

Augusto Rademaker

Nome completo: Augusto Hamann Rademaker Grünewald

Representante: Marinha

Formação Almirante com cursos de especialização realizados nos Estados Unidos

Nascimento: Rio de Janeiro, 11 de maio de 1905

Falecimento: Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1985

Márcio de Sousa e Melo

Nome completo: Márcio de Sousa e Melo

Representante: Aeronáutica

Formação Almirante com cursos de especialização realizados nos Estados Unidos

Nascimento: Florianópolis, 26 de maio de 1906

Falecimento: Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1991

Os grupos de esquerda MR-8 e a ALN sequestraram o embaixador dos EUA Charles Elbrick.

Os guerrilheiros exigem, com sucesso, a libertação de 15 presos políticos.

Mas, em 18 de setembro, o governo decreta a Lei de Segurança Nacional.

Com essa nova legislação o exílio e a pena de morte em casos de “guerra psicológica adversa, ou revolucionária, ou subversiva” passa a ser possível.

Carlos Mariguella, o líder da ALN, foi morto pelas forças de repressão em São Paulo no final do ano de 1969.

Carlos Mariguella

Nome completo: Carlos Mariguella

Convicção político-filosófica: comunista marxista-leninista

Representante: Ação Libertadora Nacional (cofundador)

Formação: engenharia civil (incompleto)

Nascimento: Salvador, 5 de dezembro de 1911

Falecimento: São Paulo, 4 de novembro de 1969

GOVERNO MÉDICI (1969-1974)

Nome Completo: Emílio Garrastazu Médici

Partido: ARENA

28º Presidente do Brasil

Nascimento: Bagé, 4 de dezembro de 1905

Falecimento: Rio de Janeiro, 9 de outubro de 1985

O General Emílio Garrastazu Médici foi escolhido pela Junta Militar como o novo presidente, isso ocorreu no ano de 1969.

O governo Médici é considerado o mais duro e repressivo do período, aliás, esse período do Brasil ficou conhecido como “anos de chumbo”.

Cresce a repressão à luta armada e uma rigorosa política de censura se inicia. Jornais, revistas, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão são censuradas.

Nesse período ocorre a investigação, pressão, tortura e exílio de muitos professores, políticos, músicos, artistas e escritores.

O DOICodi

O DOICodi (Destacamento de Operações e Informações e ao Centro de Operações de Defesa Interna) é o departamento que atua como centro de investigação e repressão do governo militar.

Por outro lado, no campo, a guerrilha rural ganha força, especialmente no Araguaia.

A guerrilha do Araguaia é fortemente reprimida pelas forças militares.

Milagre Econômico

O país cresce economicamente de modo acelerado, o período de 1969 a 1973 ficou conhecido como a época do Milagre Econômico.

Com um crescimento do PIB de quase 12% ao ano, com inflação próxima aos 18%.

Com investimentos internos e empréstimos do exterior, o país avançou e estruturou uma base de infraestrutura.

São gerados milhões de empregos no país. São construídas obras faraônicas como a Rodovia Transamazônica e a Ponte Rio-Niterói.

Esse crescimento teve um alto custo e a conta seria paga futuramente. A dívida externa ficou muito elevada trazendo consequências futuras para o Brasil.

GOVERNO GEISEL (1974-1979)

Nome Completo: Ernesto Beckmann Geisel

Partido: ARENA

29º Presidente do Brasil

Nascimento: Bento Gonçalves, 3 de agosto de 1907

Falecimento: Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1996

PERSONA
CURSOS

O General Ernesto Geisel assumiu a presidência do país em 1974 e começa um lento processo de transição rumo à democracia.

Em seu governo ocorre o fim do Milagre Econômico e existe uma grande insatisfação popular.

A economia brasileira sofre com a crise do petróleo e a recessão mundial, período em que os créditos e empréstimos internacionais diminuem.

Geisel anuncia a abertura política lenta, gradual e segura.

Oposição Política

Inicia-se o período em que a oposição começa a ganhar espaço. Em de 1974, nas eleições deste ano, o MDB conquista 59% dos votos para o Senado, 48% da Câmara dos Deputados e ganha a prefeitura das principais cidades.

Devido ao descontentamento por parte de militares linha dura começa a ocorrer ataques contra aos membros da esquerda.

Em 1975, o jornalista Vladimir Herzog é assassinado nas dependências do DOI-Codi em São Paulo.

Em 1976, o operário Manuel Fiel Filho aparece morto em situação semelhante.

Fim do IA-5

Em 1978, Geisel acaba com o AI-5, restaura o habeas-corpus e abre caminho para a volta da democracia no Brasil.

Vladimir Herzog

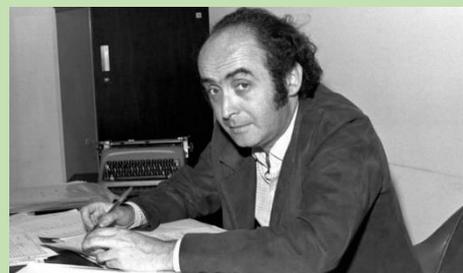
Nome completo (De nascimento): Vlado Herzog

Formação: Filosofia

Profissão: jornalista, professor e dramaturgo

Nascimento: Osijek, Reino da Iugoslávia, 27 de junho de 1937

Falecimento: São Paulo, 25 de outubro de 1975



Vladimir Herzog

FIGUEIREDO (1979-1985)

Nome Completo: João Baptista de Oliveira Figueiredo

Partido: ARENA (1978–1979) e PDS (1979–1985)

30º Presidente do Brasil

Nascimento: Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1918

Falecimento: Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1999

O processo de redemocratização começa a ser acelerado pela vitória do MDB nas eleições em 1978.

A Lei da Anistia é decretada pelo General João Baptista Figueiredo, desse modo os políticos passam a ter o direito de retornar ao Brasil, o mesmo ocorrendo para artistas e demais brasileiros exilados e condenados por crimes políticos.

A resistência por parte de militares chamados de “linha dura” continua, ataques acontecem através de Cartas-bomba, estas são colocadas em órgãos da imprensa e da OAB (Ordem dos advogados do Brasil).

Uma bomba explode durante um show no centro de convenções do Rio Centro no dia 30 de Abril de 1981. Até hoje não foi provado quem seriam os autores do atentado, acredita-se, porém, que tenha sido perpetrado por militares de linha dura.

Pluripartidarismo

O pluripartidarismo é aprovado em 1979, desse modo os partidos voltam a funcionar dentro da normalidade.

O partido ARENA muda o nome e passa a ser PDS, já o enquanto o MDB passa a ser PMDB. É criado o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT).



Caracterização Geral do Regime Militar

Período: de 31 de março de 1964 (Golpe Militar que derrubou João Goulart) a 15 de janeiro de 1985 (eleição de Tancredo Neves).

Fatores que influenciaram (Antes do golpe: Contexto histórico):

1. Instabilidade política durante o governo de João Goulart;
2. Ocorrências de greves e manifestações políticas e sociais;
3. Em 1964, grandes órgãos da imprensa começaram a pedir a saída de João Goulart do poder;
4. Alto custo de vida enfrentado pela população;
5. Promessa de João Goulart em fazer a Reforma de Base (mudanças radicais na agricultura, economia e educação). Muitas dessas reformas foram entendidas, pelos setores conservadores da sociedade brasileira, como uma orientação na direção da implantação do socialismo.
6. Medo da classe média de que o socialismo fosse implantado no Brasil;
7. Apoio da Igreja Católica (ala conservadora), setores conservadores da sociedade, classe média e até dos Estados Unidos aos militares brasileiros.

Características do regime militar no Brasil:

1. Cassação de direitos políticos de opositores ao regime;
2. Repressão aos movimentos sociais e manifestações políticas de oposição;
3. Censura aos meios de comunicação;
4. Censura aos artistas com posicionamento esquerdista (músicos, atores, artistas plásticos, etc.);
5. Estreitamento nas relações com os Estados Unidos;
5. Controle dos sindicatos;
6. Bipartidarismo: ARENA (governo) e MDB (oposição);
7. Combate aos movimentos de guerrilha (urbana e rural) contrários ao regime militar. Muitos guerrilheiros objetivavam derrubar o governo militar através da luta armada, cometeram atos criminosos como assaltos a bancos, assassinatos e sequestros, tinham o intuito de implantar o socialismo no Brasil, aos moldes das ditaduras de Cuba, China ou União Soviética.

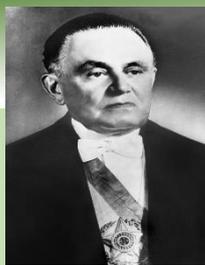
Esses países socialistas utilizavam sistemas de repressão extremamente violentos, inclusive com assassinatos em massa de opositores, além da eliminação total da democracia e métodos rígidos de controle social. Ou seja, os opositores ao governo militar não queriam exatamente um governo democrático.

8. “Milagre econômico”: Ocorreu um forte crescimento da economia (entre 1969 a 1973) com altos investimentos em infraestrutura. Aumento da dívida externa.

Abertura Política e transição para a democracia:

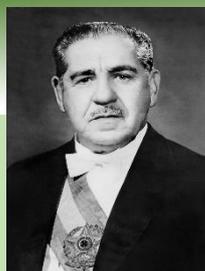
1. Inicia-se no governo Ernesto Geisel, continuando no governo de Figueiredo;
2. Abertura lenta, gradual e segura, conforme prometido por Geisel;
3. Ocorre significativa vitória do MDB nas eleições parlamentares de 1974;
4. Ocorre o fim do AI-5 e restauração do habeas corpus em 1978;
5. Ocorre o retorno do sistema pluripartidário, a partir de 1979;
6. Em 1984 eleição de Tancredo Neves de forma indireta, apesar do Movimento das “Diretas Já”.

Presidentes do período militar no Brasil:



CASTELO BRANCO (1964-1967)

Humberto de Alencar Castello Branco foi um militar e político brasileiro. Foi o 26º Presidente do Brasil, o primeiro do período da Ditadura Militar, tendo sido um dos articuladores do Golpe militar de 1964. (Fonte: Wikipédia)



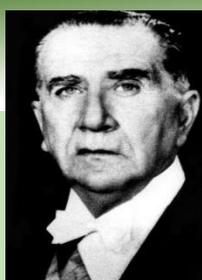
COSTA E SILVA (1967-1969)

Artur da Costa e Silva foi um militar e político brasileiro. Foi o 27º Presidente do Brasil, o segundo do período da Ditadura Militar. Era filho de Aleixo Rocha da Silva e Almerinda Mesquita da Costa e Silva, e irmão de Riograndino da Costa e Silva. (Fonte: Wikipédia)



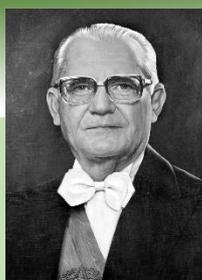
JUNTA MILITAR (31/8/1969-30/10/1969)

A Junta Governativa Provisória de 1969, também conhecida como Segunda Junta Militar, foi um triunvirato governamental que governou o Brasil de 31 de agosto de 1969 até 30 de outubro de 1969. Foi composta pelos três ministros militares: o General Aurélio de Lira Tavares, ministro do Exército; Almirante Augusto Rademaker, ministro da Marinha; e Brigadeiro Márcio de Sousa Melo, ministro da Aeronáutica. (Fonte: Wikipédia)



MEDICI (1969-1974)

Emílio Garrastazu Médici foi um militar e político brasileiro. Foi o 28º Presidente do Brasil, o terceiro do período da ditadura militar brasileira, entre 30 de outubro de 1969 e 15 de março de 1974. Participou da Revolução de 1930 liderada por Getúlio Vargas. (Fonte: Wikipédia)



GEISEL (1974-1979)

Ernesto Beckmann Geisel foi um político e militar brasileiro, tendo sido o 29º Presidente do Brasil, exercendo o cargo de 1974 a 1979. (Fonte: Wikipédia)



FIGUEIREDO (1979-1985)

João Baptista de Oliveira Figueiredo foi um geógrafo, político e militar brasileiro. Foi o 30º Presidente do Brasil, de 1979 a 1985, e o último presidente do período da ditadura militar. (Fonte: Wikipédia)

A MORTE DE TANCREDO NEVES

TANCREDO NEVES

Nome Completo: Tancredo de Almeida Neves

Partido: Partido Popular (1933-1934), Progressista de Minas Gerais (1934-1937), Nacionalista Mineiro (1937-1945), Social Democrático (1945-1965), MDB (1965-1978), Partido Popular (1978-1982) e MDB (1982-1985)

Formação: Direito

Presidente do Brasil (Não tomou posse)

Nascimento: São João Del-Rei, 4 de março de 1910

Falecimento: São Paulo, 21 de abril de 1985

Tancredo Neves morreu em 21 de abril de 1985

Causa Mortis: vítima de infecção generalizada

Eleição: 15 de janeiro de 1985 foi eleito presidente do Brasil pelo voto indireto, mandato de seis anos com 480 votos (72,4%) contra 180 dados a Maluf (27,3%).

Preparatório CSTAPM

PERSONA CURSOS

Fique FERA Resolvendo Questões de Concursos

Começar agora

GRÁTIS DIREITO PENAL

Legislação Complementar Licitação Lei 8.666/93

Lei 10.520/02 PREGÃO

FIXAÇÃO NOMINAL

O Regime Militar (1964 - 1985)

- ▶ O governo Castelo Branco
- ▶ O governo Costa e Silva
- ▶ A junta militar
- ▶ O Governo Médici
- ▶ O Governo Geisel
- ▶ O Governo Figueiredo
- ▶ Caracterização Geral do Regime Militar
- ▶ Morte de Tancredo Neves